



Projecto de Voto n.º 19/XV/1ª

De Condenação à postura da China no conflito com a Ucrânia

Não obstante a guerra criada pela invasão da Ucrânia por parte da Rússia, se traduzir numa flagrante violação do direito internacional, que em grande medida é o fundamento de um dos pilares da política externa da China, pouco clara ou pelo menos insuficientemente enfática tem sido a condenação de Pequim, a Moscovo.

As críticas para com a Rússia têm sido tímidas e a abstenção na resolução das Nações Unidas que visava condenar a invasão militar é disto mesmo exemplo bem patente.

É certo que vários são os altos dignitários chineses que se têm em alguns momentos esforçado em procurar transmitir que a China não é aliada da Rússia, no entanto, a proximidade ideológica entre ambos os países é historicamente acentuada, contingência que tem feito soar as campanhas de alerta ou pelo menos de preocupação ocidental pela sua passividade.

Mais recentemente, perante os inegáveis massacres ocorridos na cidade de Bucha, o jornal Global Times, órgão de comunicação social ligado ao Partido Comunista chinês, publicou inclusivamente um editorial em que se refere aos mesmos como o “incidente de Bucha”, num notório desvalorizar das imagens e gravidade dos actos praticados que a todos os países têm chegado, parecendo mesmo querer insinuar que este caso poderá estar a ser utilizado pelos Estados Unidos da América, pela NATO e pela União Europeia para agravar o conflito militar em curso.

Segundo este mesmo editorial “É lamentável que após a exposição do ‘incidente de Bucha’, os EUA, o iniciador da crise da Ucrânia, não tenha dado quaisquer sinais de exortar à paz e promover conversações, mas esteja pronto a exacerbar as tensões Rússia-Ucrânia e a criar obstáculos às conversações de paz entre as duas partes, aumentando as sanções contra a Rússia, fornecendo mais armas à Ucrânia, e pressionando continuamente a Rússia na diplomacia e na opinião pública. Em particular, Washington indicou que irá fornecer uma gama de sistemas de armas pesadas. O Pentágono descreveu o trabalho para satisfazer os principais pedidos de assistência de segurança da Ucrânia a um ‘ritmo sem precedentes’. Temos de dizer que é muito irresponsável alimentar as chamas neste momento”.

Crê-se que da leitura deste excerto do mencionado editorial, fica bem clara a ambiguidade da China face ao conflito, quanto mais não seja porque classifica os EUA como sendo os iniciadores do presente conflito, quando na verdade, como é sabido, não são os EUA o país invasor, mas sim a Rússia.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, vem assim manifestar a sua mais profunda e severa condenação à postura da China no conflito com a Ucrânia

São Bento, 6 de abril de 2022

Os Deputado do CHEGA

André Ventura

Bruno Nunes

Diogo Pacheco de Amorim

Filipe Melo

Gabriel Mithá Ribeiro

Jorge Galveias

Pedro Frazão

Pedro Pessanha

Pedro Pinto

Rita Matias

Rui Afonso

Rui Paulo Sousa